

Escreveu, tá valendo!

Cenatexto

Na aula passada, conhecemos um personagem que coloca nos outros a culpa de tudo o que acontece, para, assim, se livrar de qualquer responsabilidade sobre possíveis fracassos. Hoje, você vai conhecer outro personagem, com outras características, e vai ver como as coisas acontecem entre eles.

Maria Cristina gosta de acordar cedo, fazer ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, leva os filhos para a escola e vai para o trabalho sem atropelos.

No trabalho, cumprimenta afavelmente os colegas. Pára em um determinado setor e diz a João Bernardo:

- Precisamos conversar um pouco. Estou interessada naquela idéia que você falou ontem. Pode ser às 10 horas?

Aproxima-se de Maria Cláudia, assessora do Departamento de Vendas, e comenta:

- Claudinha, hoje, às 14 horas, vamos fazer uma avaliação global do trabalho realizado, por meio daquele relatório.

Ao chegar a sua mesa, encontra um envelope com correspondência da Gerência de Produção de Caixas Amplificadoras.

CENTRAL ACÚSTICA LTDA		PARA: Maria Cristina Deodato	SETOR: Gerência de Vendas
MEMORANDO		DE: Marcos Malum Morato	SETOR: Gerente de Produção
DATA: 4/4/95	NÚMERO 033	REF Seu memorando n° 032	
<p>Registro o recebimento de seu memorando sobre o atraso na entrega de caixas amplificadoras. É importante deixar claro que isso ocorre por razões alheias à nossa vontade, por negligência única e absoluta de nossos fornecedores, principalmente da Alto Som Ltda. O material que eles nos enviam, além de sofrer atrasos, é muito malfeito, o que nos obriga a praticamente refazer cada um dos produtos enviados. O primeiro lote completo de alto-falantes, por exemplo, só poderá entrar na produção quando forem entregues as borrachas de vedação, que ainda não nos foram enviadas. É de seu conhecimento que nosso departamento gosta das coisas bem-feitas, daí nossa preocupação em refazer tudo. V.Sa. sabe também que, muitas vezes, é melhor fazer de novo do que remendar o que está malfeito. A situação só poderá ser resolvida no dia em que aquele pessoal aprender a trabalhar direito.</p>			
CÓPIAS PARA:		ASSINATURA: <i>Marcos Malum Morato</i>	

*Cristina leu a correspondência e pensou: “Se eles têm de refazer o material, por que insistem nesses fornecedores? Será que a história acontece mesmo como conta o sr. Marcos? Ele incrimina e critica os fornecedores, mas será que diz isso a eles? Terá havido realmente uma avaliação objetiva desse trabalho? Houve um diagnóstico? Em caso positivo, o que pode ser feito para melhorar a situação? Eu acho que as coisas devem ser esclarecidas e, para isso, vou entrar em contato com a Alto Som Ltda.”
Imediatamente, Maria Cristina escreve uma carta à Alto Som Ltda.:*

CENTRAL ACÚSTICA LTDA.

Av. Nabuco 367
00000-000 São Paulo SP
4 de junho de 1995

Para:
Alto Som Ltda.
Att. Sr. Sílvio Bacamarte

Prezado Senhor:
Informamos a V. Sa. que temos tido alguns problemas com o fluxo de alto-falantes de sua empresa até nosso Departamento de Produção. Para esclarecer a situação, contamos com sua presença em uma reunião no dia 13 deste, às 9 horas, na sala de reuniões desta empresa.

Atenciosamente,
Maria Cristina Deodato
Gerente de Vendas

Em seguida, Maria Cristina envia um memorando semelhante a essa carta também a Marcos Morato, convocando-o para a reunião. No mesmo dia à tarde, a secretária de Marcos Morato telefona confirmando a presença dele na reunião. Também o sr. Sílvio Bacamarte, da Alto Som Ltda., confirma sua presença no encontro por meio de telegrama.

Tudo indica que a situação se encaminha para um desfecho satisfatório, graças às tentativas de Maria Cristina. E Marcos, será que ele vai deixar sua postura agressiva para tentar o entendimento? Na próxima aula, saberemos.



Nesta Cenatexto, aparecem algumas palavras que circulam no mundo dos negócios: *avaliação*, *metas*, *negligência*, *remendar*, *incriminar*, *diagnóstico*, *fluxo*. Todas elas estão ligadas a um certo conjunto de questões. A palavra *avaliação*, por exemplo, aparece em duas ocasiões:

“vamos fazer uma *avaliação* global do trabalho realizado, por meio daquele relatório”

“Terá havido realmente alguma *avaliação* objetiva desse trabalho?”

Veja, no dicionário, o significado da palavra:

avaliação. S. f. 1. Ato ou efeito de avaliar. 2. Apreciação, análise. 3. Valor determinado pelos avaliadores.

É claro que compreenderemos melhor a palavra *avaliação*, principalmente no sentido 1, se consultarmos o verbete *avaliar*:

avaliar. [de *a-* + *valia* + *-ar*] V. t. d. 1. Determinar a valia ou o valor de. 2. Apreciar, estimar o merecimento de. 3. Calcular, estimar, computar. 4. Fazer idéia de, apreciar, estimar. 5. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de.

Maria Cristina demonstra ter consciência de como o significado da palavra *avaliação* é importante. Ela fala em *avaliação global*, ou seja, uma avaliação que envolve todo o trabalho; ela fala em *avaliação objetiva*, que é realizada segundo critérios previamente definidos, que podem ser medidos no decorrer do trabalho. Ela menciona também a palavra *diagnóstico*, que é o resultado de uma avaliação séria. Enfim, nós somos avaliados o tempo todo, e, dependendo da forma como essa avaliação é feita e da forma como nós a recebemos, ela pode nos levar ao crescimento constante e à melhora da qualidade.

1. Agora, tente analisar as palavras seguintes e verificar o que elas têm a ver com *avaliação*.
metas:
negligência:
diagnóstico:

1. Qual é o estilo de vida de Maria Cristina? Em que Maria Cristina se distingue de Marcos?
2. Quais são os aspectos da vida de Maria Cristina que demonstram que ela é uma mulher dinâmica?
3. Que cargo ela ocupa na Central Acústica Ltda.?
4. Como é a relação de Maria Cristina com seus subordinados?
5. Quais são as principais acusações de Marcos à Alto Som Ltda.?
6. Após ler o memorando, Maria Cristina demonstra certa dúvida sobre as atitudes de Marcos. Em sua opinião, o que pode ter causado essa desconfiança?

Reescritura



1. Você viu que Maria Cristina e Marcos são dois tipos bem diferentes. Isso nada tem a ver com o fato de um ser homem e a outra ser mulher. Ou você acha que sim? Bem, agora que você conhece um pouco dos dois, releia o parágrafo da Cematexto em que Cristina fica pensando consigo mesma após ler a correspondência de Marcos:

“Se eles têm de refazer o material, por que insistem nesses fornecedores? Será que a história acontece mesmo como conta o sr. Marcos? Ele incrimina e critica os fornecedores, mas será que diz isso a eles? Terá havido realmente uma avaliação objetiva desse trabalho? Houve um diagnóstico? Em caso positivo, o que pode ser feito para melhorar a situação? Eu acho que as coisas devem ser esclarecidas e, para isso, vou entrar em contato com a Alto Som Ltda.”

Agora, voltemos à Cematexto da aula anterior e vejamos o trecho em que Marcos pensava consigo mesmo sobre o memorando de Cristina:

“Tenho que descobrir os culpados (...) Eles serão punidos severamente. Minha vingança será terrível. É minha função verificar se as caixas amplificadoras estão em ordem, se estão prontas para serem enviadas à Maria Cristina. O problema é que meus fornecedores de matéria-prima são um desastre. A Alto Som, então, me mata com aqueles alto-falantes vagabundos que eles fabricam. Assim não dá! Não dá mesmo! Preciso ficar em cima desse pessoal. Será que eles nunca vão aprender a trabalhar direito?! Vou agora mesmo escrever um ofício à Maria Cristina dizendo toda a verdade. Eles vão ver!”

Sua tarefa é a seguinte: fazer um diálogo entre Marcos e Maria Cristina, no qual os dois discutam o problema das caixas amplificadoras. Os dois memorandos podem servir de base, mas o modo de se expressar de cada personagem deve estar de acordo com suas reações, tal como expostas nos trechos que acabamos de reproduzir. Não esqueça que Maria Cristina é uma pessoa calma e que Marcos é meio esquentado. O início poderia ser assim:

Cristina: *Já faz três meses que a gente combinou a entrega das caixas amplificadoras e até agora nada! O que está acontecendo, Marcos?*

Marcos: *Eu é que pergunto! A culpa não é minha. Vá perguntar aos cretinos da Alto Som.*

Cristina: *Peraí. Vocês fizeram uma avaliação do material entregue?*

Marcos: *Tá duvidando de mim? Quando eu pegar os culpados, eu mato.*

Bem, a coisa já está esquentando. Você agora continua o diálogo. Daqui pra frente, tá valendo a sua palavra!

.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Como você viu, Cristina mandou uma carta à empresa Alto Som. Viu também que o sr. Sílvio Bacamarte confirmou sua presença na reunião por telegrama. Agora, coloque-se no lugar do sr. Sílvio e faça a confirmação de sua presença. Você escolhe o tipo de comunicação: um telefonema, uma carta ou um telegrama. Mas não esqueça o seguinte:

- **Se for um telefonema**, deve haver um diálogo entre as pessoas, por exemplo, as duas secretárias das respectivas empresas. Digamos que elas sejam Renata (da empresa Alto Som) e Patrícia (da empresa Central Acústica).

- **Se for uma carta**, o modelo é o que está na Cenatexto desta aula. Você segue mais ou menos o tipo de carta que Cristina escreveu.

- **Se for um telegrama**, aí fica um pouco diferente. Num telegrama, devemos reduzir ao máximo o número de palavras, para facilitar a comunicação e diminuir o preço, que é calculado por palavra. Siga os dados do formulário de telegrama dos Correios que reproduzimos a seguir. Preencha todos os espaços referentes ao remetente e ao destinatário e forme seu texto telegráfico reduzindo este trecho:

“Eu acuso o recebimento de sua amável convocação para a reunião do dia 13 deste mês e, em nome da Alto Som Ltda., desejo confirmar minha presença para prestar nossos esclarecimentos sobre os problemas levantados em sua carta.”

Claro que o texto acima é muito longo e redundante. Tente reduzi-lo tirando preposições, conjunções, artigos, pronomes e até mesmo verbos, substantivos e adjetivos, desde que não prejudique a compreensão do texto.

Agora escolha uma das alternativas e mãos à obra. Se você for meio exagerado, pode tentar as três alternativas, é claro!

		TELEGRAMA PRÉ-TAXADO		DATA ENTREGA (SO P/ PRÉ-DATADO)
DESTINATÁRIO	NOME			FONE, TELEX OU CX. POSTAL
	ENDEREÇO			
	CIDADE	UF	CEP	
PREENCHER COM LETRA DE FORMA, DEIXANDO UM ESPAÇO ENTRE CADA PALAVRA				
REMETENTE	NOME			FONE, TELEX OU CX. POSTAL
	ENDEREÇO			
	CIDADE	UF	CEP	
RESERVADO À ECT				
Nº DO GENTEX	PREFIXO / Nº TRANSMISSÃO 029495		HORA ACEITAÇÃO	DATA ACEITAÇÃO
SERVIÇOS ESPECIAIS				SÉRIE ANN
TIPO	COMPROVANTE			
AO OPTAR PELOS SERVIÇOS ESPECIAIS, SERÃO COBRADAS AS TAXAS CORRESPONDENTES				

		DATA DE ENTREGA (SÓ P/ PRÉ-DATADO)	CARIMBO
RECIBO DE TELEGRAMA		SÉRIE ANN	
PREFIXO / Nº TRANSMISSÃO 029495	HORA ACEITAÇÃO	DATA ACEITAÇÃO	
SERVIÇOS ESPECIAIS			
TIPO	COMPROVANTE		
CASO NECESSITE DE INFORMAÇÕES SOBRE SEU TELEGRAMA, DIRIJA-SE, COM ESTE RECIBO, À AGÊNCIA QUE VOCÊ O APRESENTOU.			
7410005-9		A5 = 148 x 210 mm	

Aprofundando

Observe a seguinte frase:

“Maria Cristina gosta de acordar cedo, fazer ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, leva os filhos para a escola e vai para o trabalho sem atropelos.”

Aparecem aí seis verbos: *acordar, fazer, dar, tomar, levar* e *ir*. Observe que o sentido de todos eles é completado por uma idéia que aparece em seguida a eles: *cedo, ginástica, uma caminhada, uma ducha, os filhos para a escola e para o trabalho*.

1. Uma dessas idéias expressa uma circunstância de *tempo* em relação ao verbo. Qual é essa idéia?
.....
2. Duas dessas idéias indicam *lugar* relacionado ao verbo. Quais são elas?
.....
3. Todas as outras idéias representam “*coisas*” que constituem o alvo, o objetivo da ação verbal. Relacione-as.
.....

As idéias que estão ligadas ao verbo indicando circunstâncias (*tempo e lugar*) são de natureza *adverbial* e, por isso, chamadas de *complementos adverbiais*. Enquanto as idéias que representam “*coisas*” são termos de natureza *substantiva* e, por isso, chamados de *complementos verbais*.

4. Nas frases seguintes, aparecem alguns verbos com seus respectivos complementos verbais. Relacione os complementos verbais de cada uma:
 - a) Maria Cristina cumprimenta os colegas.
.....
 - b) Vamos atingir aquelas metas.
.....
 - c) Nosso departamento gosta das coisas bem-feitas.
.....
 - d) Maria Cristina escreve uma carta à Alto Som Ltda.
.....

Agora, vamos fazer mais uma distinção: chamamos de *objeto direto* o complemento verbal sem preposição e de *objeto indireto* o complemento verbal que se liga ao verbo por preposição.

5. Aplicando esses conceitos, aponte quais são os objetos diretos e os indiretos das frases do exercício anterior.
Objetos diretos:
- Objetos indiretos:**

Os verbos que não apresentam complemento são chamados *intransitivos*; e os que têm complemento, *transitivos*. Se apresentarem objeto direto, são chamados *transitivos diretos*; se apresentarem objeto indireto, são *transitivos indiretos*; se apresentarem os dois, são *transitivos diretos e indiretos*.

6. Leia o seguinte trecho da Cenetexto e identifique os verbos destacados em transitivos diretos ou transitivos indiretos:

*“Maria Cristina **gosta** de acordar cedo, **fazer** ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, **leva** os filhos para a escola e **vai** para o trabalho sem atropelos.*

*No trabalho, **cumprimenta** afavelmente os colegas. Pára em um determinado setor e **diz** a João Bernardo:*

– Precisamos conversar um pouco. Estou interessada naquela idéia que você falou ontem. Pode ser às 10 horas?

Aproxima-se de Maria Cláudia, assessora do Departamento de Vendas, e comenta:

– Claudinha, hoje às 14 horas, vamos fazer uma avaliação global do trabalho realizado, por meio daquele relatório.”

Verbos transitivos diretos:

Verbos transitivos indiretos:

Verbos transitivos diretos e indiretos:

Neste módulo, falamos sobre correspondências (cartas, memorandos, telegramas) e vimos que a literatura também se ocupa desse tipo de texto, como é o caso da carta de José de Alencar, da Aula 25. Agora, você vai ler o relato de um interrogatório feito numa delegacia dos tempos da ditadura. O objeto da “subversão” é um telegrama de amor! Certamente você vai se deliciar com o texto de Rubem Braga, acompanhando a explicação dada por uma jovem senhora para um telegrama bastante enigmático passado a seu amado.

Arte e vida

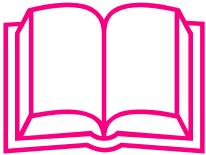
O mistério do telegrama

Há tanta história terrivelmente triste sobre interrogatórios e prisões, que acho que vale a pena contar uma, verdadeira e engraçada, acontecida há algum tempo. Altero apenas os nomes dos personagens, mas garanto a autenticidade do caso, que está registrado em cartório.

Uma senhora (por sinal bem bonita) passou um telegrama a um cavalheiro, com quem andava de amores. O telegrama era um tanto estranho; foi retido, e a sua remetente, detida, passou toda a noite na polícia. Eis o relato de seu interrogatório:

“Aos dez dias do mês de outubro de mil novecentos e ... às vinte e três horas e trinta minutos, na Delegacia de Ordem Política e Social, compareceu Maria da Silva, brasileira, desquitada, com 33 anos, residente na rua tal, número tal, apartamento tal, em Copacabana, a fim de esclarecer um telegrama que fora passado e interceptado na Agência Telegráfica do Galeão. Tendo a declarante sido inquirida, DISSE: A propósito de um telegrama que fora interceptado na Agência Telegráfica do Galeão, expedido pela declarante no dia 9 do corrente mês, aproximadamente às 13 horas, em que figurava como destinatário o Sr. Dr. João Silveira, residente na rua tal, número tal, em Belo Horizonte, vazado nos seguintes termos: ‘POMBAL - IGREJA - ARCO-ÍRIS - BORBOLETA - CAMELO - PRESSÃO BAIXA - ROSAS VERMELHAS - PIANISTA - VITÓRIA - BAHIA - RECIFE - AEROPORTO - EU TE AMO - SAUDADES - MARIA’, esclareceu a declarante: POMBAL - se refere a um pombal existente no Parque de Florianópolis, que, visto ao entardecer, causou a ambos grande impressão; IGREJA - templo católico no Recife onde ambos fizeram um pedido; ARCO-ÍRIS - sensação visual experimentada pela declarante, quando viajava de avião, a baixa altura, em companhia do Dr. João Silveira, ao verem eles, por cinco vezes consecutivas, a aparição de um arco-íris, no





trajeto entre Rio e Ilhéus; BORBOLETA - e acreditando que borboleta amarela traz sorte, e tendo visto uma no início e outra no fim da viagem, ficou impressionada; CAMELO - que a declarante, ao visitar o Parque de Florianópolis em companhia do Dr. João Silveira, teve a oportunidade de se dirigir a um camelo nos seguintes termos: 'Senhor camelo, o senhor não preferia estar agora num deserto a estar aqui neste parque com todo o conforto?' Que o camelo, com um gesto afirmativo de cabeça, confirmou. Que a declarante fez questão de esclarecer que, tendo sido assistente de Zoologia no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro de mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e dois, devotava grande afeição aos animais, especialmente ao camelo, por sua solidão; PRESSÃO BAIXA - que o Dr. João Silveira, ao se despedir, freqüentemente, da declarante, demonstrava a sua tristeza ao se separar com a sua forte queda de pressão; ROSAS VERMELHAS - que a declarante sempre se acha cercada de rosas vermelhas e, quando obsequiada pelo Dr. João com essas flores, dá a isso enorme valor; PIANISTA - esclareceu que se refere a um pianista que toca maravilhosamente, apesar de cego, num restaurante em Recife, de nome Restaurante Leite, e que nessa viagem teve a oportunidade de distinguir o casal com a música de sua predileção: **O amor é a coisa mais esplêndida do mundo**; VITÓRIA - BAHIA - RECIFE - localidades onde o casal esteve e sobretudo onde teve a ocasião de experimentar essas sensações; AEROPORTO - local das despedidas do casal, onde sempre um levava saudades do que ficava; EU TE AMO - que a declarante acha desnecessário, digo, que a frase em si dispensa maiores esclarecimentos; e finalmente: SAUDADES - que a declarante afirma que só quem a sente é quem sabe, e que só usou essa frase como despedida; que, perguntado à declarante sobre a razão da expedição do referido telegrama, esclareceu que o mesmo tinha o objetivo de reviver os momentos felizes que viveram em comum, dando a ele uma surpresa agradável no meio de sua vida atribulada de homem de negócios; que a declarante faz questão de esclarecer que não havia nenhuma intenção subversiva e que essa declaração e esses incidentes referidos poderão ser confirmados pelo Dr. João; que a declarante, no ato de suas declarações, se compromete a comparecer a essa delegacia a qualquer momento, a respeito do referido assunto. E mais não disse e não lhe foi perguntado. E como nada mais houvesse a lavar, mandou a autoridade encerrar o presente, o qual, depois de lido e achado conforme, assina com a declarante. Eu, Fulano de Tal, escrevão, o datilografei e assino."

Dezembro, 1969

Fonte: **Recado de primavera**. Rubem Braga. Rio de Janeiro, Editora Record, 1984, 2ª edição, págs. 37-40.

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, em 1913. Desde cedo trabalhou como jornalista no *Diário da Tarde* de Belo Horizonte, Minas Gerais. Morou em muitas capitais do país e publicou enorme quantidade de crônicas, seu gênero preferido, em vários jornais e revistas. Hoje reside no Rio de Janeiro. Foi correspondente na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Nos anos 60, foi embaixador do Brasil no Marrocos. É tido como um de nossos melhores cronistas. Entre seus livros, todos de crônicas anteriormente publicadas em jornais e revistas, estão: *Ai de ti Copacabana*; *Crônicas de guerra na Itália*; *Duzentas crônicas escolhidas*; *Recado de primavera*; *O verão e as mulheres*.